

Satélite vigiará os sem-terra

Ronaldo Brasiljense
Da equipe do **Correio**

Os desmatamentos que vêm sendo promovidos por trabalhadores rurais sem-terra na Amazônia, em propriedades invadidas e nos assentamentos sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) vão ser investigados pelos satélites norte-americanos *Landsat-5* e *Noaa-12*, cujas imagens são monitoradas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com sede em São José dos Campos (SP).

O presidente do Incra, Milton Seligman, enviou ao presidente do Inpe, Márcio Barbosa, um detalhado relatório mostrando as coordenadas geográficas com a localização precisa de todos os antigos projetos de colonização e assentamentos feitos pelo Incra na Amazônia. Com base nesse relatório, os satélites poderão avaliar exatamente qual o estrago que assentamentos e invasões causam à floresta.

Há 20 dias, o Inpe divulgou dados alarmantes sobre os desmatamentos na maior floresta tropical úmida do planeta, com base em imagens do satélite *Landsat*. Foram 29.059 quilômetros quadrados de floresta desmatados em 1995, outros 18.161 quilômetros quadrados em 1996 e as estimativas para 1997 apontam a destruição de uma área de floresta superior a 13 mil quilômetros quadrados. O Incra quer saber qual a contribuição dos sem-terra nesse desmatamento.

PACOTE

Para evitar que os sem-terra continuem promovendo destruição na maior floresta do mundo, o Incra pretende antecipar para este mês a divulgação de um Pacote Verde que prevê, entre outras coisas, exigências maiores para a liberação de créditos do Procefa (Programa de Crédito para a Reforma Agrária).

Milton Seligman defende a criação de uma câmara ambiental, com a participação de organizações não governamentais, de representantes do Ministério Público, de secretarias estaduais de Meio Ambiente, do Incra e Ibama, que dará o sinal verde para novos assentamentos em áreas de floresta nativa.